

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2023

MERCADO INTERNO

Como reflexo de uma maior produção sazonal e de um mercado consumidor enfraquecido, os preços em janeiro ficaram menores que o mês anterior, porém, ainda valorizados quando comparado com o mesmo período de 2022. No varejo observou-se comportamento baixista, enquanto que no atacado houve ligeira alta em relação ao mês anterior.

Com relação ao preço recebido pelo produtor, os dez maiores produtores no país registraram, na média,

queda em relação ao mês anterior, cuja maior variação ocorreu em Mato Grosso e Rio de Janeiro, respectivamente. Os importantes aumentos nos custos de produção observados ao longo dos últimos dois anos, bem como as adversidades climáticas decorrentes do fenômeno La Niña, têm impactado numa menor produção no país e, diante dessa menor oferta, portanto, os preços ainda vêm encontrando sustentação quando comparados com o ano anterior.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	jan/22	Mês anterior	jan/23	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,45	R\$ 2,80	R\$ 2,86	16,5%	2,0%
Paraná	R\$ 2,23	R\$ 2,63	R\$ 2,60	16,5%	-1,3%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,07	R\$ 2,55	R\$ 2,50	20,6%	-2,1%
São Paulo	R\$ 2,16	R\$ 2,63	R\$ 2,74	27,0%	4,0%
Santa Catarina	R\$ 1,99	R\$ 2,43	R\$ 2,42	21,7%	-0,5%
Goiás	R\$ 2,06	R\$ 2,70	R\$ 2,61	26,5%	-3,5%
Rondônia	R\$ 1,68	R\$ 2,38	R\$ 2,35	39,7%	-1,4%
Rio de Janeiro	R\$ 2,17	R\$ 2,64	R\$ 2,43	12,1%	-8,1%
Mato Grosso	R\$ 1,88	R\$ 2,66	R\$ 2,19	16,3%	-17,8%
Bahia	R\$ 2,04	R\$ 2,47	R\$ 2,31	13,2%	-6,6%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 3,78	R\$ 4,45	R\$ 4,60	21,9%	3,4%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,50	R\$ 4,28	R\$ 4,56	30,0%	6,5%
Goiânia - GO	R\$ 4,07	R\$ 5,19	R\$ 5,15	26,3%	-0,8%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,30	R\$ 4,06	R\$ 4,02	21,8%	-1,0%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 4,05	R\$ 4,70	R\$ 4,69	15,8%	-0,3%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,39	R\$ 5,08	R\$ 4,80	9,3%	-5,5%
Goiânia - GO	R\$ 4,20	R\$ 5,94	R\$ 5,41	28,8%	-8,9%
Salvador - BA	R\$ 4,22	R\$ 5,37	R\$ 4,96	17,5%	-7,6%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA janeiro de 2023).

* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

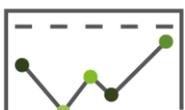
Preços de atacado e varejo

Os preços de atacado ficaram, em média, 1,3% maiores em relação ao mês anterior, influenciado, principalmente, pelas praças de São Paulo e Minas Gerais, que registraram alta de 4,95% em comparação com dezembro.

É importante registrar que apesar do aumento sazonal da produção, a oferta no campo ainda é menor que anos anteriores em razão de uma significativa elevação dos custos da atividade e de adversidades climáticas, o que tem desestimulado a produção e aumentando a concorrência das indústrias por matéria-prima. Além disso, as importações também recuaram nos últimos meses, implicando numa redução de estoques. Tais fatos, contribuem para uma inversão na tendência de queda que foi observada nos últimos meses de 2022. O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo, ao contrário do atacado,

apresentou ligeira retração de 0,3% em comparação com dezembro.

Em Minas Gerais, o comportamento foi semelhante ao observado em São Paulo, com alta de 6,5% no atacado e queda de 5,5% no varejo em relação ao mês anterior, conforme pode ser observado no gráfico 2.

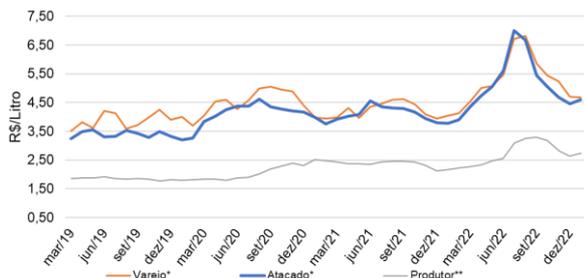


Análise MENSAL

Leite e Derivados

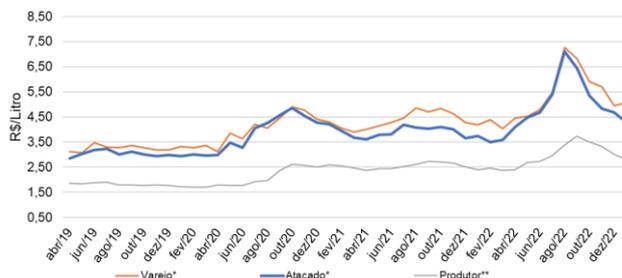
JANEIRO DE 2023

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA janeiro de 2023).
*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, in natura

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite – Minas Gerais



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA janeiro de 2023).
*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, in natura

Preços ao produtor

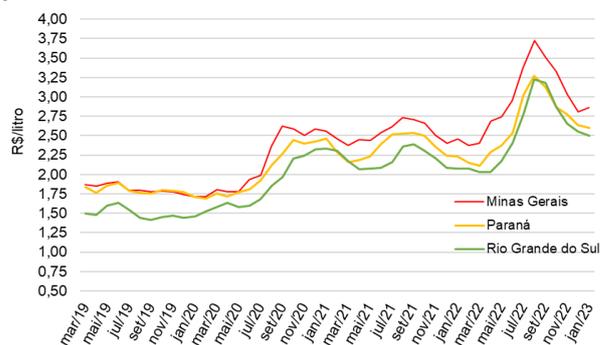
Em todos os estados do país, na média, foi observada uma desvalorização de 0,8% nos preços recebidos pelo produtor em relação ao mês anterior. Entretanto, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, que respondem por quase 53% da produção nacional, observaram uma redução média de 1,3% em relação a dezembro. Isoladamente, Minas Gerais apresentou alta de 2,0% quando comparado com o mês anterior. Em comparação com o mesmo período de 2022, na média das dez principais regiões produtoras, os valores estão 20,6% maiores.

Conforme citado, os crescentes custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, combustíveis, medicamentos e concentrados, bem como o cenário macroeconômico fragilizado, têm contribuído para a redução do volume de leite produzido no país, implicando numa menor oferta de produto no campo e um aumento da disputa dos laticínios por matéria-prima. Diante disso, os preços vêm encontrando sustentação desde meados de 2021.

Por outro lado, o déficit de matéria-prima vem sendo suprido pelos maiores volumes importados nos últimos

meses, fato este que, associado à maior oferta sazonal, tem contribuído para pressões baixistas nos preços ao produtor, cujo cenário deve ser invertido no médio prazo, uma vez que o período de queda sazonal na produção se aproxima.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



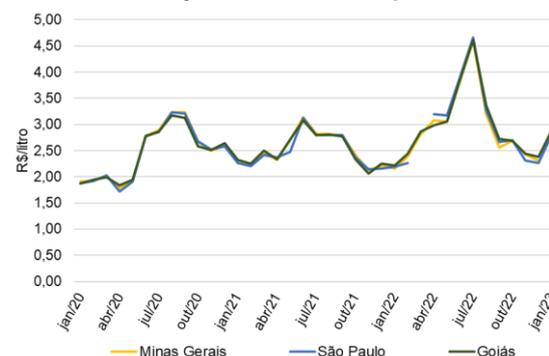
Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA janeiro de 2023).

Preços leite spot

Após um segundo semestre de 2022 em tendência de queda, o mercado de leite spot registrou uma alta de 21,5% nos valores negociados em relação ao mês de dezembro. Em comparação com o mesmo período de 2022, os preços estão quase 30% maiores.

Com uma produção no campo menor, prejudicada por adversidades climáticas e custos de produção elevados, além da redução nos volumes importados nos últimos meses, é natural um aumento nos preços do leite spot. Tal comportamento tende a elevar os valores recebidos pelo produtor no curto prazo, ainda que o varejo e atacado permaneçam enfraquecidos devido a questões macroeconômicas do país.

GRÁFICO 4 – Preços reais do leite spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA, janeiro de 2023).
*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2023

Produção de leite

Os resultados parciais da Pesquisa Trimestral do Leite – 4º trimestre de 2022, do IBGE, mostram uma recuperação na produção de 2% em relação ao trimestre anterior, comportamento dentro do esperado e reflexo da maior produção sazonal. No entanto, em relação ao mesmo período de 2021, houve uma redução de 3,6% no volume de leite adquirido, o que corresponde a cerca de 235 milhões de litros de leite a menos. No acumulado do ano, 2022 registrou uma produção 5,8% menor que 2021. Tal cenário vem sendo significativamente impactado pelos elevados custos de produção, os quais têm desestimulado a produção no campo e limitado os investimentos no setor, prejudicado também por um mercado consumidor enfraquecido que não suporta absorver os repasses desses custos.

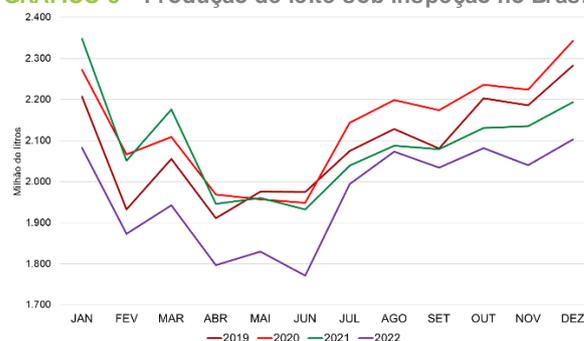
Somado a isso, questões climáticas enfrentadas ao longo dos últimos dois anos nas principais regiões produtoras também têm papel importante nesse cenário de menor produção de leite no campo, uma vez que a disponibilidade e qualidade das pastagens foram significativamente prejudicadas. Diante disso, a coincidência de todos esses fatores tem pesado para uma menor produção no campo e preços mais elevados no setor como um todo, apesar de isso não significar aumento de rentabilidade, como já demonstrado anteriormente.

Com a valorização do dólar, os preços elevados do petróleo, dos fertilizantes e dos grãos, os custos de produção têm registrado altas sucessivas,

comprometendo as margens de rentabilidade. A produção vem declinando desde meados de 2021 de forma que, atualmente, é a menor produção em seis anos, segundo o IBGE.

Conforme o Censo Agropecuário (2017), 98% dos estabelecimentos rurais dedicados a bovinocultura de leite, têm produção de até 500L/dia, respondendo por 70% da produção do país. Ou seja, são pequenas e médias propriedades. No cenário atual, de custos cada vez maiores, tal segmento costuma ser o mais impactado.

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (fevereiro de 2023).
Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Variação 2021/20	Variação aa 2016 a 2021	Participação 2021
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.032.169	24.989.331	-0,2%	1,9%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	588.419	-7,7%	-4,2%	2,4%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	229.453	2,7%	-2,3%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	964.928	-4,7%	-3,0%	3,9%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	2,9%	11,2%	1,4%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	270.790	3,9%	2,8%	1,1%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	15,7%	15,9%	1,2%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	588.848	3,7%	16,4%	2,4%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.791.866	4,3%	11,2%	7,2%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.177.695	-5,2%	0,3%	24,7%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	236.230	-6,1%	-1,8%	0,9%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	488.178	-3,8%	-3,3%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.571.073	-6,5%	0,1%	10,3%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.473.176	-5,5%	0,0%	37,9%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.492.803	-0,7%	6,2%	14,0%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.944.843	1,8%	4,8%	11,8%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.368.110	1,0%	0,9%	13,5%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.805.756	0,6%	3,8%	39,2%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	439.794	-8,5%	-4,2%	1,8%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.427.967	-3,4%	1,2%	9,7%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	2.992.073	-4,4%	0,0%	12,0%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 3º Trimestre. Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2023

Relação de troca

Acompanhando a tendência do mês anterior, em janeiro, também foi registrada uma piora na relação de troca de leite por milho e por soja no Paraná. Menores preços recebidos pelo produtor e aumento nos preços do milho e do farelo de soja pesaram nesse cenário.

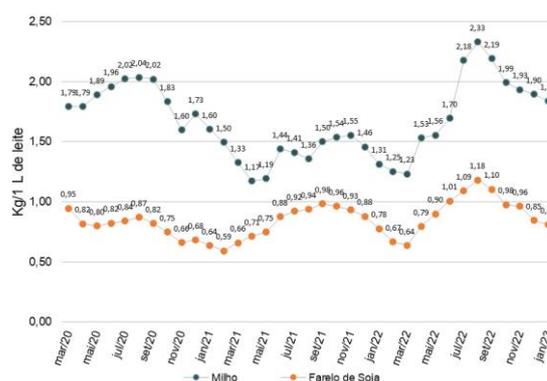
Apesar do cenário observado, no Paraná, a relação leite/milho está 40% superior em comparação com o mesmo período de 2022, enquanto que em relação ao mês anterior, houve queda de 3,1%. Quanto à soja, a relação está 4,3% maior que o mesmo período de 2022 e 4,2% menor em relação a dezembro. No estado, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,84 quilo de milho e 0,81 quilo de farelo de soja.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou-se 4% maior em relação ao mês anterior, e cerca de 50% maior que em janeiro do ano passado. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,93 quilo de milho.

Embora a colheita do milho 1ª safra siga avançando, a demanda internacional aquecida vem limitando a tendência de queda do cereal no mercado interno. Quanto à soja, com a redução nas previsões de colheita da safra Argentina, os preços continuam encontrando

sustentação. Diante disso, e associado com as reduções nos preços recebidos pelos produtores, a tendência é de que essa relação de troca permaneça em queda até o período de menor produção sazonal, quando os preços ao produtor costumam reagir.

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.
Fonte: Conab.

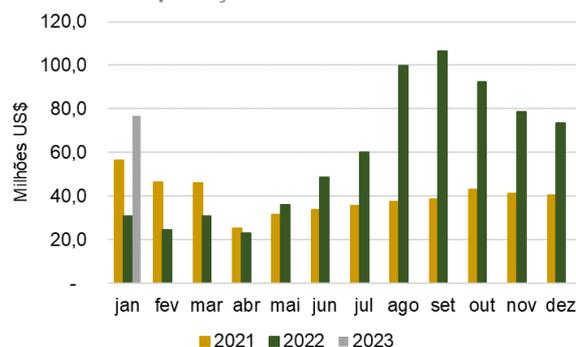
Importação

O ano de 2023 iniciou com alta de 5% nas importações, em termos de valor em dólar, em relação a dezembro do ano anterior. Em comparação com o mesmo período de 2022, as importações foram 149% superiores, suprimindo a necessidade de abastecimento do mercado interno uma vez que a produção nacional foi demasiadamente prejudicada pelos altos custos de produção e períodos de adversidades climáticas.

O leite em pó permanece como o principal produto importado pelo Brasil, sendo responsável por 70% em volume das importações de lácteos em janeiro de 2023. Com a recuperação sazonal da produção de leite, associado à desvalorização do real frente ao dólar, essa janela de importação perdeu espaço no último trimestre de 2022, mas deve inverter tal comportamento no médio prazo, uma vez que se aproxima o período de declínio sazonal da produção e as indústrias precisarão recorrer

ao mercado externo. Entretanto, com uma situação macroeconômica do país ainda fragilizada, a demanda interna pode seguir aquém de anos anteriores.

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

Exportação

Em termos de valor em dólar, houve queda de 25% nas exportações em relação ao mês anterior, totalizando cerca de 6,7 milhões de dólares. Quando comparado com o mesmo período de 2022, as exportações estão 28,7% menores. Em termos de volume, houve redução de 21,5% em comparação com dezembro e de 31% em comparação com janeiro de 2022.

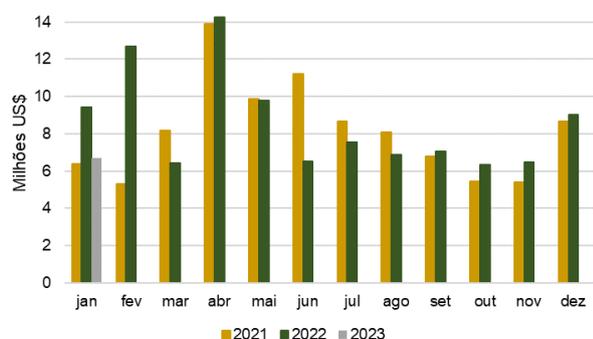
O menor volume produzido no país tem impactado diretamente nos menores volumes exportados, ainda que o dólar esteja valorizado frente ao real. Leite condensado continua sendo o principal produto

exportado, onde os principais destinos foram Estados Unidos e Trinidad Tobago.

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2023

GRÁFICO 8 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Custos de produção elevados;	Consumo retraído;
Adversidades climáticas na região Sul;	Aumento sazonal da oferta;
Oferta limitada;	Importações elevadas.
Desvalorização do real frente ao dólar.	

Expectativa: Ainda que os valores recebidos pelos produtores estejam maiores em relação ao ano anterior, a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo e a recuperação do setor é lenta. Com o declínio sazonal da produção, é esperado que os preços ao produtor sofram pressões altistas. Por outro lado, os valores dos derivados lácteos continuam a ser limitados pelo poder de compra do consumidor, o qual permanece fragilizado. Por fim, com uma oferta interna limitada, a dinâmica para as importações se apresenta favorável. Quanto às exportações, por outro lado, poderá ocorrer uma queda nos volumes exportados, dada a menor disponibilidade de produto no mercado interno.

MERCADO INTERNACIONAL

Ainda permanecendo a tendência baixista, todos os produtos registraram quedas nos valores negociados no mês de janeiro em relação a dezembro. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, os preços encontram-se, em média, 16% menores. Para o médio prazo, ainda é esperado um mercado incerto e alguma volatilidade nos preços. As menores aquisições chinesas vêm pesando nesse cenário e decorrem, principalmente, da maior produção local, dos estoques elevados gerados pelas compras em 2021, das dificuldades logísticas causadas pelos recorrentes lockdowns, dos efeitos colaterais da guerra na Ucrânia, bem como da inflação mundial.

Na América do Sul, os custos com alimentação e fertilizantes continuam altos, assim como no cenário mundial, levando a menos investimentos no setor e uma queda na produção. Além disso, adversidades climáticas decorrentes do fenômeno La Niña vêm causando prejuízos significativos nas principais regiões produtoras. Com o aumento da produção sazonal no continente, os preços vêm registrando recuos, embora estejam ligeiramente superiores aos observados em janeiro de 2022. De modo geral, os problemas de ordem econômica no continente continuam limitando os investimentos no setor e os repasses dos custos de produção.

Na Oceania, os preços continuaram em queda, estando cerca de 21% menores que o mesmo período de 2022.

A fraca demanda da China, principal destino da produção, pesou para o recuo nos preços das commodities lácteas no GDT. Opções estratégicas alternativamente ao mercado chinês têm sido as exportações para mercados como Oriente Médio e países do sudeste asiático, embora com volumes menores em comparação com a China. É importante registrar que o continente vem com uma produção aquém de anos anteriores, prejudicada pelas adversidades climáticas, dificuldades com mão de obra, além do exponencial aumento nos custos de produção, implicando numa menor disponibilidade de matéria prima.

Na Europa, o recuo nos valores em relação ao ano anterior encontra-se em cerca de 18% e a produção vem saindo de uma fase de declínio sazonal, com melhora nas condições climáticas, logo, a produção tende a crescer no médio prazo. A inflação, entretanto, vem afetando o mercado, diminuindo os níveis de consumo e levando os consumidores a buscar produtos semelhantes com preços menores. Com o aumento sazonal da produção e um mercado global desaquecido, os preços podem permanecer em patamares menores que os observados no início de 2022. O leite em pó desnatado continuou apresentando importante recuo nos preços comercializados no GDT, em torno de 23% menor que o mesmo período de 2022 e 5% inferior a dezembro/2022. Com uma produção estável no

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2023

continente e uma demanda menor, os estoques cresceram, pesando na queda observada nos preços.

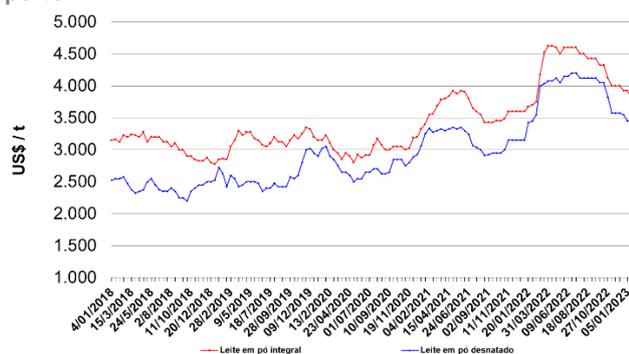
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	jan/22	Mês anterior	jan/23	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.637,5	3.962,5	3.862,5	6,2%	-2,5%
Leite em pó desnatado	3.287,5	3.562,5	3.450,0	4,9%	-3,2%
Oceania					
Leite em pó integral	3.956,3	3.337,5	3.212,5	-18,8%	-3,7%
Leite em pó desnatado	3.862,5	3.100,0	2.918,8	-24,4%	-5,8%
Manteiga	5.962,5	4.731,3	4.537,5	-23,9%	-4,1%
Queijo Cheddar	5.568,8	4.956,3	4.937,5	-11,3%	-0,4%
União Europeia					
Leite em pó integral	4.856,3	4.468,8	4.212,5	-13,3%	-5,7%
Leite em pó desnatado	3.893,8	3.150,0	2.987,5	-23,3%	-5,2%
Manteiga	6.700,0	6.306,3	6.037,5	-9,9%	-4,3%
Soro em pó	1.375,0	1.012,5	956,3	-30,5%	-5,6%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em fevereiro de 2023.

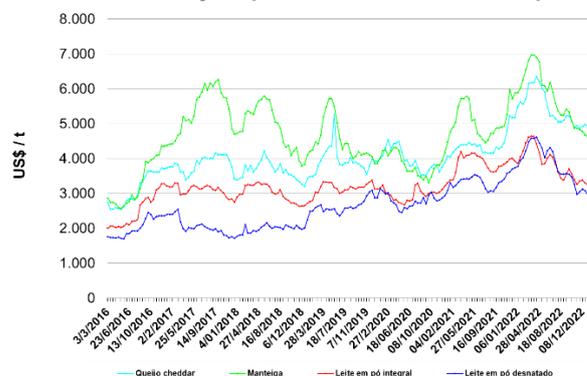
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



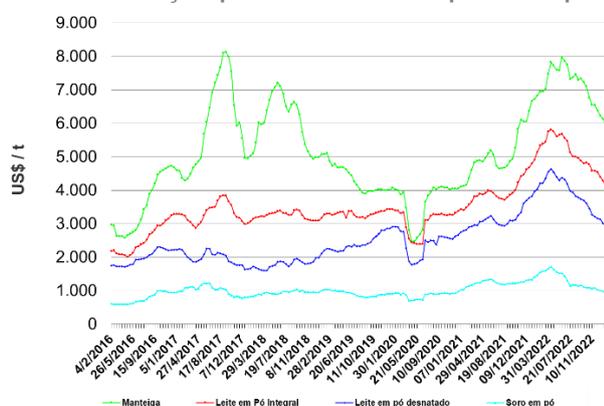
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 11 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2023

A produção mundial de leite de vaca tende a apresentar pequena variação em 2023, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação, dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima. É importante ressaltar também que o conflito no Leste Europeu também tem pesado nesse cenário. O quantitativo do rebanho dos principais produtores também tende a se

manter semelhante a 2022. Na média, a oferta de leite provavelmente ganhará um impulso modesto em 2023 na maioria das regiões, com exceção da Oceania, em razão das adversidades climáticas, dificuldades com mão de obra, alta dos custos com insumos e queda nas aquisições Chinesas.

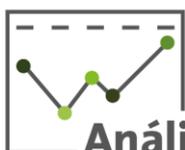
QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2019	2020	2021	2022	2023*	Variação 2023/22	Participação 2023
Argentina	10.640	11.445	11.900	11.900	12.000	0,8%	2,2%
Brasil	24.262	24.965	24.845	23.660	24.500	3,6%	4,5%
China	32.012	34.400	36.830	39.200	40.900	4,3%	7,4%
União Europeia	143.060	145.436	144.833	143.900	143.000	-0,6%	26,0%
Índia	92.000	93.800	96.000	97.000	99.500	2,6%	18,1%
México	12.650	12.750	12.850	12.980	13.250	2,1%	2,4%
Nova Zelândia	21.896	21.980	21.995	21.100	21.000	-0,5%	3,8%
Rússia	31.154	32.010	32.020	32.150	32.300	0,5%	5,9%
Reino Unido	15.429	15.447	15.428	15.155	15.000	-1,0%	2,7%
Estados Unidos	99.084	101.292	102.630	102.967	104.101	1,1%	18,9%
Outros	45.551	46.137	45.865	44.137	43.927	-0,5%	8,0%
Mundo	527.738	539.662	545.196	544.149	549.478	1,0%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (fevereiro, 2023). *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Regulamentações ambientais mais rígidas;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado; Menores aquisições da China.
Custos de produção e operacionais elevados;	
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu;	
Crise energética na Europa.	
Expectativa: Com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas e agravados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é esperado que os mercados continuem operando com muita incerteza no médio prazo. Além disso, com uma queda significativa nos volumes adquiridos pela China, além dos impactos da inflação na Europa e nos EUA, onde os níveis de consumo vêm perdendo força, o mercado internacional permanece instável. Outro fator agravante e que pode causar volatilidade no mercado a curto e médio prazo é a crise energética enfrentada pela Europa.	



Análise MENSAL

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2023

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, os preços seguiram em tendência baixista, mas ainda superiores aos observados no ano anterior. A recuperação da produção é lenta e os altos custos com insumos, alimentos, energia, combustível, dentre outros permanece. Além disso, o período de queda sazonal na produção se aproxima, o que pode causar inversão na tendência de queda observada. O leite spot, importante indicador, fechou janeiro 21,5% maior que o mês anterior, reflexo, principalmente, da redução nos volumes importados nos últimos meses e, conseqüentemente, menor disponibilidade de leite no mercado interno. A relação de troca apresentou comportamento negativo, em que pese a desvalorização no preço recebido pelo produtor no último mês e alta nos custos de produção. Com uma menor produção interna e preços mais altos quando comparados a 2022, as importações ainda estão elevadas, apesar de menores em relação a dezembro, uma vez que o real veio perdendo força frente ao dólar. A janela de exportações segue limitada em virtude da menor disponibilidade de matéria-prima no país. O cenário de margens apertadas tende a permanecer em 2023.

No mercado internacional, janeiro permaneceu com tendência baixista. Os altos custos de produção, as menores aquisições da China, as adversidades climáticas enfrentadas pela Oceania e a crise energética que vem afligindo o continente europeu, associada à inflação mundial, contribuíram para esse cenário. Por fim, apesar das incertezas econômicas, o mercado segue com oferta bem ajustada à demanda e com preços registrando valores menores que aqueles praticados no mesmo período de 2022.

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC

Equipe técnica

Gabriel Rabello Correa

Wander Fernandes de Sousa

Erik Colares de Oliveira

NÚCLEO DE INFORMAÇÕES AGROPECUÁRIAS

Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)